

Banqueiros dos EUA não devem fazer pressão

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros americanos não vão pressionar o Governo brasileiro, caso esse não chegue logo a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O motivo, segundo uma fonte bancária é simples: o país está pagando em dia os juros de quase US\$ 1 bilhão ao mês.

— Se o Brasil não conseguir chegar a um acordo com o FMI a Fase 2 (rolagem das amortizações) deverá ser prorrogada por mais 90 dias. Não vamos suspender as linhas comerciais ou interbancárias para o Brasil. O País tem saldado os juros de suas dívidas em dia e vai chegar a um acordo com o FMI. É o que esperamos —, disse um banqueiro americano.

Mesmo com essa afirmativa, muitos banqueiros não estão tão otimistas sobre as conseqüências da demora nas negociações entre o Brasil e o FMI. Nova prorrogação do acordo com os bancos, que permite o pagamento apenas dos juros e a rolagem automática do principal causaria problemas, devido à aproximação do fim do ano fiscal.

— A negociação deverá envolver os vencimentos de 86. Não podemos continuar estendendo eternamente os créditos por 90 dias. Uma definição da administração Sarney deve ser dada nesse sentido. Muitos bancos não concordaram em entrar na prorrogação em maio e o número poderá aumentar a 31 de agosto — disse outro banqueiro.

Embora não pretendam pressionar o Brasil, fontes bancárias ressaltam que discursos como o do Presidente José Sarney, assim como a demora dos acordos com o FMI e os bancos poderão causar instabilidade no mercado financeiro. Um banqueiro lembra que não foi fácil prorrogar os prazos do acordo sobre a rolagem das amortizações em fevereiro e maio. O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, terá que explicar bem as causas do novo pedido de extensão, para que os bancos não retirem os créditos comerciais e interbancários.